


**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ANALISANDO DIZERES DE PROFESSORES
SOBRE PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NAS TURMAS DE 3ª E 4ª ETAPAS EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DO PARÁ**

**ADULT AND YOUTH EDUCATION: ANALYZING TEACHERS' STATEMENTS ABOUT
PRACTICES DEVELOPED IN 3RD AND 4TH STAGE CLASSES AT A PUBLIC SCHOOL
IN PARÁ**

**EDUCACIÓN DE ADULTOS Y JÓVENES: ANÁLISIS DE LAS DECLARACIONES DE
LOS DOCENTES SOBRE LAS PRÁCTICAS DESARROLLADAS EN LAS CLASES DE 3.ª
Y 4.ª ETAPA DE UNA ESCUELA PÚBLICA DE PARÁ**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-103>

Data de submissão: 10/11/2025

Data de publicação: 10/12/2025

Natalyanne Silva e Silva

Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

E-mail: Natalyanne.silva@unifesspa.edu.br

Dielhem Costa da Silva

Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

E-mail: diellhem.silva@unifesspa.edu.br

Antonio Arlan Santos Carvalho

Pós-graduado em Matemática, suas tecnologias e o mundo do trabalho, Pós-graduado em
EJA

Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI), Centro Universitário Leonardo da Vinci
(Uniasselvi)

E-mail: arlan_carvalho@hotmail.com

Luceni Lázara da Costa Ribeiro

Mestra em Ciências da Educação

Instituição: Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, com reconhecimento
correspondendo ao título em Comunicação, Linguagem e Cultura pela Universidade da
Amazônia

E-mail: lucenilazara@email.com

Carlesom dos Santos Piano

Mestre em educação em ciências e matemática

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Maria Margarete Delaia

Doutora em Educação

Instituição: Faculdade de Matemática, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal do
Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

E-mail: mdelaia@unifesspa.edu.br

Katia Regina da Silva
Doutorado em Educação
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Sul e Sudeste
do Pará

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa cujo objetivo é descrever e analisar os dizeres de um professor de Matemática e de uma coordenadora que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em turmas da 3ª e 4ª etapas, correspondentes ao 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em escolas públicas de um município do estado do Pará. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os participantes da pesquisa. O estudo discute a relevância da EJA para a inclusão social e para a redução das desigualdades educacionais, além de abordar os desafios enfrentados por professores que atuam nessa modalidade de ensino. Para fundamentar a análise e discussão dos resultados, foram utilizados autores como Paulo Freire (1996), Pontes (2018; 2019), Brighente e Mesquida (2016), Salgado (2018), Oliveira e Cardoso (2018), Melo (2020) e Coutinho, Almeida e Jatobá (2021). Os resultados indicam que a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e na diminuição das desigualdades educacionais. Contudo, ainda persistem desafios significativos, sobretudo relacionados à falta de recursos e à insuficiente formação de muitos docentes para atender às especificidades do público jovem e adulto.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escola Pública. Inclusão Social. Desigualdade Educacional. Ensino de Matemática.

ABSTRACT

This article presents qualitative research aimed at describing and analyzing the statements of a mathematics teacher and a coordinator working in Youth and Adult Education (EJA), in classes of the 3rd and 4th stages, corresponding to the 6th to 9th grades of Elementary School, in public schools in a municipality in the state of Pará. Data were collected through semi-structured interviews conducted with the research participants. The study discusses the relevance of EJA for social inclusion and for reducing educational inequalities, as well as addressing the challenges faced by teachers working in this teaching modality. To support the analysis and discussion of the results, authors such as Paulo Freire (1996), Pontes (2018; 2019), Brighente and Mesquida (2016), Salgado (2018), Oliveira and Cardoso (2018), Melo (2020), and Coutinho, Almeida and Jatobá (2021) were used. The results indicate that adult education plays a fundamental role in promoting social inclusion and reducing educational inequalities. However, significant challenges persist, particularly related to a lack of resources and insufficient training for many teachers to meet the specific needs of young and adult students.

Keywords: Adult Education. Public School. Social Inclusion. Educational Inequality. Mathematics Education.

RESUMEN

Este artículo presenta una investigación cualitativa que tuvo como objetivo describir y analizar las declaraciones de un profesor de matemáticas y un coordinador que trabajan en Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), en clases de las etapas 3 y 4, correspondientes a los años 6 a 9 de la Enseñanza Primaria, en escuelas públicas de un municipio del estado de Pará. Los datos se recopilieron mediante entrevistas semiestructuradas realizadas a los participantes de la investigación. El estudio discute la relevancia de la EJA para la inclusión social y para la reducción de las desigualdades educativas, así como para abordar los desafíos que enfrentan los docentes que trabajan en esta modalidad de

enseñanza. Para respaldar el análisis y la discusión de los resultados, se utilizaron autores como Paulo Freire (1996), Pontes (2018; 2019), Brighente y Mesquida (2016), Salgado (2018), Oliveira y Cardoso (2018), Melo (2020) y Coutinho, Almeida y Jatobá (2021). Los resultados indican que la educación de adultos desempeña un papel fundamental en la promoción de la inclusión social y la reducción de las desigualdades educativas. Sin embargo, persisten importantes desafíos, en particular la falta de recursos y la formación insuficiente de muchos docentes para atender las necesidades específicas del alumnado joven y adulto.

Palabras clave: Educación de Adultos. Escuela Pública. Inclusión Social. Desigualdad Educativa. Educación Matemática.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) difere do ensino regular, sobretudo no que diz respeito à organização da carga horária, uma vez que se destina a pessoas que não deram continuidade aos estudos no ensino regular ou não tiveram acesso à escola na idade adequada. Por essa razão, demanda flexibilidade de horários, currículos adaptados, metodologias diferenciadas e atenção às motivações específicas desse público.

Essa realidade suscita reflexões sobre o funcionamento e a estrutura da EJA, o perfil dos estudantes atendidos e as formas de abordagem pedagógica adotadas em sala de aula. Nesse contexto, a EJA configura-se como:

[...] uma modalidade educacional que visa saldar uma dívida social com os cidadãos historicamente excluídos das políticas públicas educacionais, viabilizando a diminuição da defasagem escolar, do analfabetismo funcional, além de proporcionar o ingresso no processo de escolarização para aqueles que não concluíram o Ensino Fundamental e Médio na faixa etária considerada própria (Gonçalves; Oliveira; Ghelli, 2019, p. 15).

Diante disso, observa-se que o principal motivo para a criação dessa modalidade de ensino, bem como sua relevância social, está relacionado à possibilidade de redução dos índices de analfabetismo, além de oferecer às pessoas oportunidades de ascensão social. A EJA possibilita a continuidade dos estudos, o ingresso no ensino superior, a qualificação profissional e, conseqüentemente, melhores condições de inserção no mercado de trabalho e de remuneração.

Entretanto, apesar de seus benefícios, ainda persistem desafios significativos no funcionamento da EJA. É inegável que grande parte de seu público é composta por adultos que, na idade considerada adequada, não conseguiram concluir o ensino regular e, muitas vezes, enfrentam o difícil desafio de conciliar a jornada dupla entre trabalho e estudo.

Durante o planejamento das aulas na EJA, é necessário considerar os diferentes níveis de aprendizagem presentes em sala, identificados a partir do diagnóstico inicial realizado no início de cada semestre. Com isso, torna-se possível conhecer as especificidades dos estudantes e respeitar os conhecimentos prévios que trazem de suas experiências de vida. Dessa forma, o professor consegue direcionar a seleção dos objetos de conhecimento a serem priorizados em cada etapa, favorecendo o êxito dos alunos nas atividades educativas.

No componente curricular de Matemática, os docentes da EJA enfrentam desafios particulares, especialmente porque grande parte dos estudantes adultos pode ter vivenciado experiências negativas com a Matemática ao longo da trajetória escolar, o que pode gerar resistência ou aversão à disciplina. Assim, torna-se fundamental que os professores adotem estratégias

pedagógicas que respeitem as diferenças individuais, promovam um ambiente de aprendizagem motivador e contribuam para superar esses obstáculos, desconstruindo a ideia de que a Matemática é um componente curricular difícil e inacessível.

Nesse viés, com a intencionalidade de amenizar as dificuldades encontradas pelos estudantes no componente curricular de Matemática — reconhecendo que tais dificuldades estão presentes em qualquer nível ou modalidade de ensino —, é necessário que os docentes, ao trabalharem os conteúdos, promovam discussões voltadas para a realidade dos alunos. Vale destacar que um dos objetivos da Matemática é compreendê-la em seu contexto social, considerando sua relevância e amplitude, uma vez que ela está presente em todos os espaços e situações cotidianas. Assim, torna-se essencial entendê-la em sua totalidade, reconhecendo sua importância para a vida prática. Se a Matemática não existisse, não haveria, por exemplo, carros, edifícios e diversos produtos do cotidiano, pois até mesmo na fabricação de itens simples é necessário o conhecimento matemático (Conceição; Almeida, 2012).

Além disso, os professores da EJA podem utilizar atividades práticas, jogos, simulações e situações-problema do cotidiano como estratégias que auxiliem os estudantes a compreender melhor os conceitos matemáticos e se manterem motivados na aprendizagem. Para alcançar esses objetivos metodológicos e promover a construção de saberes, é fundamental que esses profissionais recebam formação específica que considere as características desse público e as particularidades do ensino de jovens e adultos.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa consiste em descrever e analisar os dizeres de um professor de Matemática e de uma coordenadora que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em turmas de 3ª e 4ª etapas, correspondentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, acerca das práticas que desenvolvem no contexto de escolas públicas de um município do estado do Pará.

Cabe destacar que o docente de Matemática atua diretamente na escola onde a modalidade EJA é ofertada, enquanto a coordenadora técnica desempenha suas funções na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), sendo responsável por orientar e direcionar as ações voltadas à EJA para os coordenadores pedagógicos das unidades de ensino.

2 METODOLOGIA

O enfoque metodológico desta pesquisa é qualitativo, que, segundo Minayo (2007, p. 21),

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram elaboradas entrevistas semiestruturadas destinadas ao professor de Matemática e à coordenadora da EJA. As entrevistas foram realizadas presencialmente no mês de abril de 2023.

A entrevista semiestruturada foi escolhida porque ela “[...] combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (Minayo, 2007, p. 64).

As entrevistas com a coordenadora da EJA e com o professor de Matemática foram previamente agendadas e realizadas em data e horário definidos em comum acordo com os participantes. As sessões foram gravadas e posteriormente transcritas para a sistematização e extração dos dados. Após uma análise minuciosa das informações obtidas, os resultados são apresentados neste estudo. Para a realização da pesquisa, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme recomendações éticas para pesquisas com seres humanos.

Para a sistematização e análise dos dados obtidos nas entrevistas, seguiu-se a orientação de Minayo (2007). Segundo a autora, o processo de análise qualitativa deve contemplar três etapas: “a) ordenação; b) classificação; c) análise propriamente dita” (Minayo, 2007, p. 27). Ainda conforme a autora,

“O tratamento do material nos conduz a uma busca da lógica peculiar e interna do grupo que estamos analisando, sendo esta a construção fundamental do pesquisador. Ou seja, análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais” (Minayo, 2007, p. 27).

Assim, os dados foram organizados e interpretados buscando compreender os significados atribuídos pelos participantes às práticas desenvolvidas na EJA.

Para fundamentar a análise e discussão, foram utilizados diversos autores que abordam a Educação de Jovens e Adultos e suas especificidades, entre eles: Paulo Freire (1996), Pontes (2018, 2019), Brighente e Mesquida (2016), Salgado (2018), Oliveira e Cardoso (2018), Melo (2020) e Coutinho, Almeida e Jatobá (2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro eixo da pesquisa iniciou-se com questões voltadas para a caracterização do perfil dos participantes. O professor de Matemática informou ser licenciado em Matemática e Física, e possuir cinco pós-graduações, sendo duas na área de Matemática — uma voltada para o ensino e outra relacionada ao contexto profissional —, além de especializações em Ensino de Física, Gestão

Escolar e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O docente relatou atuar na EJA, em turmas de 3ª e 4ª etapas, há cinco anos.

A coordenadora da EJA informou possuir graduação em Pedagogia, Geografia e Letras, com habilitação em Língua Inglesa. Além disso, é Mestra em Ciências da Educação e possui diversas especializações, entre as quais se destacam: Docência do Ensino Superior, Educação do Campo, Psicopedagogia, Orientação e Supervisão Escolar. A entrevistada também integra, desde 2021, o conselho editorial da Booksfield, é membra de dois grupos de pesquisa voltados à educação e está cursando Bacharelado em Psicopedagogia, bem como Doutorado em Educação.

Na sequência, serão apresentadas e discutidas algumas questões relacionadas à EJA, identificadas pelas letras do alfabeto (a, b, c).

3.1 CONHECIMENTOS PRÉVIOS A RESPEITO DA EJA

Para compreender a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial, inicialmente, conhecer essa modalidade de ensino e seus propósitos. Dessa forma, foram direcionadas à coordenadora as seguintes perguntas: O que é a Educação de Jovens e Adultos? Por que foi criada essa modalidade de ensino? E a quem ela se destina?

De acordo com a coordenadora, a EJA “é destinada a pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos por inúmeras razões que permeiam suas vivências” (COORDENADORA DA EJA, 2023). Ela também destacou que:

[...] Os estudantes da EJA na maioria são pessoas trabalhadoras que procuram a escola para ampliar seus conhecimentos, na perspectiva de galgar novos patamares no âmbito social, e assim terem novas oportunidades e salários mais satisfatórios, com objetivo de possibilitar a suas famílias melhores condições de vida. Nós que estamos na escola para atender este público devemos encontrar a melhor forma de contribuir para a educação dessas pessoas. [...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nada mais é do que uma modalidade de ensino que está dentro da educação básica (COORDENADORA DA EJA, 2023).

Dessa forma, observa-se que a EJA constitui um importante meio de integração social e inserção no mundo do trabalho, ao atender sujeitos que não tiveram acesso à escolarização na idade apropriada. Nesse sentido, ela “[...] apresenta-se como uma modalidade de ensino que foi criada pela grande necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo, principalmente ao ensino fundamental [...]” (MOREIRA, 2021, p. 31). Assim, a EJA possibilita a continuidade dos estudos e amplia as perspectivas de melhores condições de trabalho e qualidade de vida.

3.2 MAIORES E MAIS PERCEPTÍVEIS DIFICULDADES DOS ALUNOS EM MATEMÁTICA NA EJA

É indubitável que muitos estudantes, independentemente da faixa etária ou do nível de ensino, apresentam dificuldades no componente curricular de Matemática. Na EJA, essa realidade não é diferente. Conforme relatado pelo Professor de Matemática (2023), essa modalidade de ensino contempla alunos com idades entre 15 e 60 anos, o que evidencia a diversidade de experiências e trajetórias de aprendizagem dentro de uma mesma etapa de escolarização, considerando que o principal objetivo dos estudantes é concluir a Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Além disso, o docente destaca que a situação se torna ainda mais desafiadora quando os alunos chegam às 3ª e 4ª Etapas sem estarem alfabetizados. Nas etapas iniciais (1ª e 2ª), os estudantes estão acostumados com um único professor regente, com exceção das aulas de Educação Física. Entretanto, ao ingressarem nas etapas seguintes, passam a ter professores específicos para cada componente curricular, que dispõem de carga horária reduzida, o que limita o tempo destinado ao acompanhamento individualizado. Dessa forma, torna-se difícil oferecer a atenção necessária aos estudantes que ainda apresentam dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, habilidades essenciais para o aprendizado matemático (PROFESSOR DE MATEMÁTICA, 2023).

A coordenadora acrescentou que os professores da EJA precisam se identificar com esta modalidade de ensino, o que muitas vezes não ocorre por não existir uma política consistente, pois muitos, na maioria das vezes, atuam para a "[...] complementação de carga horária do ensino fundamental regular e não são profissionais específicos desta modalidade de ensino, o que inviabiliza ter tempo disponível para formação. (COORDENADORA DA EJA, 2023).

Diante disso, evidencia-se que os professores que atuam na EJA necessitam vivenciar uma formação específica, pensada para o público dessa modalidade, considerando suas particularidades e distanciando-se de práticas voltadas exclusivamente ao ensino infantil. Historicamente, o foco formativo esteve direcionado à didática para crianças, o que não atende às demandas e às especificidades dos jovens e adultos que retornam à escola. Nesse sentido, Pardim e Calado (2016, p. 120) afirmam que “[...] os professores que lecionam na EJA deveriam então ter uma formação voltada para esta modalidade, que apresente [...] um material que faz jus ao público”. Tal posicionamento reforça a fala da coordenadora, ao destacar a necessidade de propostas formativas condizentes com o perfil e com as vivências dos estudantes da EJA.

3.3 METODOLOGIAS E RECURSOS UTILIZADOS COM MAIS FREQUÊNCIA NAS AULAS DE MATEMÁTICA NA EJA

O professor de Matemática destacou que utiliza o Datashow como principal recurso didático, pois, segundo ele, o uso de imagens contribui para captar a atenção dos alunos e diversificar a aula, evitando que o processo de aprendizagem se torne monótono (PROFESSOR DE MATEMÁTICA, 2023). Em aulas expositivas, utiliza também o quadro e o pincel para explicação dos conteúdos. Além disso, relatou que recorre a situações do cotidiano para facilitar a compreensão dos conceitos matemáticos, citando, como exemplo, a analogia com uma pizza para introduzir o conteúdo de frações.

Nessa perspectiva, Conceição e Almeida (2012, p. 2) reforçam que “[...] é de fundamental relevância que os educadores façam com que os alunos percebam a Matemática em sua vida, considerando-a uma necessidade natural, científica e social [...]”. Assim, ao trabalhar a matemática a partir de exemplos reais, o professor contribui para a construção de um aprendizado mais significativo, possibilitando que o estudante relacione os conteúdos às experiências vivenciadas em seu contexto social.

Nesse âmbito, a coordenadora da EJA destacou que Paulo Freire foi um grande defensor da aprendizagem vinculada às experiências dos sujeitos, sobretudo no processo de alfabetização de jovens e adultos, pois acreditava que o ensino deve partir da realidade e da vivência do aluno. Nessa perspectiva, ela enfatiza a importância de que o professor desenvolva

[...] atividades dinâmicas para que o aluno que vem para a aula cansado de trabalhar o dia todo não fique ainda mais cansado, pois quando um professor não desenvolve uma dinâmica mais articulada os alunos ficam mais cansados. [...] Isso acaba ficando uma coisa enfadonha. Então, o professor tem que ser aquele professor mobilizador para dar uma aula que chame atenção dos alunos (COORDENADORA DA EJA, 2023).

Diante disso, observa-se que as ideias se complementam, pois ambos concordam sobre a necessidade de promover aulas dinâmicas, capazes de envolver os estudantes e tornar o aprendizado mais significativo. Tal entendimento foi reforçado quando a coordenadora citou dois projetos desenvolvidos pelos alunos, nos quais eles construíram jogos matemáticos e produziram objetos que envolviam conceitos matemáticos, permitindo-lhes analisar proporções, medidas e relações numéricas a partir de situações concretas.

Nesse enfoque, Lopes, Pereira e Oliveira (2019, p. 36) afirmam que:

É preciso considerar que os estudantes da EJA, apesar de terem se ausentado do ensino regular durante uma parte de suas vidas, adquirem saberes fora da escola e estão em contato,

direta ou indiretamente, com artefatos tecnológicos em seu cotidiano. Por exigências da vida ou necessidade interna, retomam os estudos, mas agora o espaço escolar para eles tem um novo sentido, mais vinculado à realidade.

Sendo assim, é fundamental que o professor utilize estratégias e recursos pedagógicos que estimulem a criatividade e o espírito investigativo dos estudantes, favorecendo a mobilização de seus conhecimentos prévios e promovendo seu papel como protagonistas do processo de aprendizagem. Isso se faz necessário, especialmente porque, como destaca a coordenadora da EJA (2023), "[...] esses alunos precisam de um pouco mais de atenção, pois já se sentem excluídos pelo fato de já estarem há muito tempo fora da escola, com defasagem de idade". Desse modo, o ensino na EJA deve ser dinâmico, atrativo e significativo, garantindo não apenas a permanência dos estudantes, mas também condições efetivas para uma aprendizagem satisfatória e transformadora.

3.4 PRINCIPAL MOTIVO DOS ALUNOS ENCONTRAREM DIFICULDADES NO ENSINO DE MATEMÁTICA E A UNIDADE TEMÁTICA DA BNCC MAIS DIFÍCIL DE TRABALHAR EM SALA DE AULA

Conforme ressalta o professor de Matemática, o principal motivo para grande parte dos discentes apresentarem dificuldades — ou até mesmo desenvolverem aversão à matemática desde os anos iniciais — está relacionado à falta de uma base sólida de conhecimentos matemáticos. Segundo ele, muitos estudantes chegam à EJA sem domínio adequado das operações fundamentais da aritmética, como adição, subtração, multiplicação e divisão (PROFESSOR DE MATEMÁTICA, 2023). Tal situação pode estar associada ao modo como esses conteúdos foram trabalhados ao longo de sua escolarização, muitas vezes centrado na repetição mecânica de algoritmos, sem compreensão conceitual do que estavam realizando. Por isso, "[...] o procedimento mecânico de memorização deve ser substituído por métodos criativos e de raciocínio lógico, de tal forma que o aluno esteja motivado e pronto para desenvolver seus conhecimentos e saberes" (Pontes, 2019, p. 5).

Outro aspecto relevante a ser destacado é que, embora a BNCC tenha sido elaborada com a intenção de garantir o direito à educação e assegurar aprendizagens essenciais a todos os estudantes, a Educação de Jovens e Adultos não foi contemplada no documento preliminar. Nesse contexto, como enfatiza a coordenadora da EJA (2023), "[...] como no documento da BNCC não consta nada sobre a EJA, ao organizarmos os quadros de objetos de conhecimentos da EJA priorizamos aquilo que realmente vai servir para nossos estudantes na vida". Essa ausência evidencia uma lacuna que impacta diretamente o planejamento pedagógico e o desenvolvimento curricular voltado para esse público, exigindo adaptações que considerem suas especificidades, vivências e necessidades reais.

A coordenadora também relatou iniciativas do município que visam ampliar a oferta e qualificar o atendimento da EJA. Dentre elas, destaca-se a implementação do ensino personalizado, modalidade na qual, conforme seu desempenho, o estudante poderá cursar a 3ª e a 4ª etapas do Ensino Fundamental em apenas um ano (COORDENADORA DA EJA, 2023). Essa proposta surge como alternativa para garantir maior flexibilização e melhor aproveitamento do tempo de estudo, atendendo às particularidades do público jovem e adulto, que muitas vezes concilia a escolarização com trabalho e outras responsabilidades.

Percebe-se que os desafios enfrentados pela EJA não estão relacionados apenas às dificuldades de aprendizagem dos estudantes ou à atuação dos docentes, mas também à ausência de um documento orientador específico para essa modalidade. Na escola em que a pesquisa foi realizada, o município ainda não dispõe de diretrizes e propostas curriculares próprias para a EJA — documento que se encontra em fase de elaboração. É importante destacar que esse material não pode ser o mesmo utilizado no ensino regular, uma vez que a Educação de Jovens e Adultos possui um público com necessidades, trajetórias e ritmos diferenciados. Assim, um documento específico para a EJA não apenas estabeleceria parâmetros pedagógicos mais claros, como também asseguraria o respeito às particularidades desse público.

A elaboração de uma proposta curricular própria, construída de forma democrática e participativa com os professores, considerando as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes, poderá oferecer uma base sólida para a prática pedagógica. Dessa forma, será possível desenvolver estratégias mais adequadas e alinhadas ao contexto dos educandos. Portanto, observa-se que essa lacuna normativa constitui um desafio significativo para a EJA, pois a falta de diretrizes claras compromete não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também limita o pleno desenvolvimento e o potencial emancipador dessa modalidade de ensino.

A coordenadora da EJA (2023) enfatizou que “a ausência de diretrizes operacionais para esta modalidade de ensino dificulta o fazer pedagógico e o desempenho dos estudantes quanto à aplicabilidade das atividades por parte dos professores”.

Em consonância com essa realidade, o professor de Matemática destacou que todas as unidades temáticas da BNCC — Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística — apresentam dificuldades de aplicação no contexto da EJA. Tal desafio ocorre porque muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades de leitura e escrita, o que compromete o desenvolvimento das atividades, uma vez que a resolução dos objetos de conhecimento propostos nesse componente curricular exige diferentes estratégias cognitivas, incluindo compreensão leitora e registro escrito.

Além disso, o docente observou que grande parte dos alunos não domina a tabuada, o que dificulta a realização de atividades que envolvem operações básicas e problemas matemáticos. Dessa forma, torna-se necessário que o professor adapte os conteúdos ao nível de aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de evitar desmotivação e promover um processo educativo mais inclusivo e progressivo. Assim, a atuação docente se torna ainda mais desafiadora, exigindo sensibilidade pedagógica e estratégias diferenciadas que favoreçam a construção gradativa do conhecimento matemático. Assim,

O professor deverá estar ciente dos grandes desafios que a educação traz consigo e, quando se trata de educação de jovens e adultos, estes desafios aumentam, mas também estimulam aos que veem na EJA a possibilidade de contribuir para que o outro alcance aquilo que, por motivos variáveis, lhe foi negado (Pardim; Calado, 2016, p. 103).

Pode-se inferir que atuar como professor na EJA é uma tarefa desafiadora, que demanda constante reinvenção e adaptação à realidade dos estudantes, considerando que nem todos se encontram no mesmo nível de aprendizagem. Assim, o docente precisa desenvolver estratégias diversificadas, sensíveis às necessidades desse público, a fim de garantir que todos tenham oportunidades reais de aprendizagem e avanço escolar.

3.5 CONHECIMENTOS PRÉVIOS/ESCOLARES DE MATEMÁTICA QUE OS ALUNOS DA EJA TRAZEM CONSIGO AO INGRESSAREM NA ESCOLA E COMO ESSES CONHECIMENTOS SÃO UTILIZADOS EM SALA DE AULA

A coordenadora da EJA (2023) destacou que "priorizamos a 1ª a 4ª etapas, porque os alunos da EJA já têm um conhecimento de mundo, diferente dos alunos do ensino regular que temos que ensinar tudo. Então temos que pegar esses conhecimentos dos adultos para cada etapa". Nesse sentido, percebe-se que a aprendizagem na EJA deve partir do saber que o estudante já possui, valorizando sua trajetória e suas experiências fora do espaço escolar.

Nessa mesma perspectiva, Pardim e Calado (2016, p. 104) reforçam que o trabalho realizado com alunos da EJA deve levar em consideração que este público já tem um conhecimento prévio, que deverá ser valorizado e utilizado na formação deste aluno. É característica da maioria desses alunos sentirem-se fragilizados, inferiorizados, rejeitados, à margem, tendo, em sua maioria, advindo de classe trabalhadora, de bolsões de pobreza. São pessoas que aprenderam a 'se virar' e que agora, dada a necessidade do mercado, a globalização ou mesmo a afirmação enquanto pessoa, buscam a sala de aula para completar um espaço vazio em suas vidas.

Com base nesses apontamentos, evidencia-se que os conhecimentos prévios devem ser reconhecidos como ponto de partida para o ensino de Matemática na EJA, contribuindo para que o estudante perceba o valor de suas experiências e se sinta capaz de construir novos saberes de forma significativa.

Assim, é necessário ressaltar que os estudantes da EJA já possuem vivência social e cultural e carregam consigo saberes construídos ao longo da vida. Nesse sentido, não chegam à escola desprovidos de conhecimentos, mas, sim, necessitam de orientações e intervenções pedagógicas adequadas, conduzidas por profissionais capacitados, para avançarem em sua trajetória educativa e fortalecerem suas aprendizagens.

3.6 PRINCIPAIS MOTIVOS CAUSADORES DA EVASÃO/REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA E ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA COMBATÊ-LA

Ao analisar os fatores que contribuem para a reprovação dos estudantes na disciplina de Matemática, destaca-se como principal motivo a falta de assiduidade às aulas. A baixa frequência compromete diretamente o desenvolvimento das habilidades necessárias para acompanhar os conteúdos, especialmente em uma modalidade que já apresenta desafios próprios, como a EJA. Quanto ao processo avaliativo, este ocorre considerando as especificidades dos alunos, buscando identificar suas aprendizagens e dificuldades. Para isso, os docentes procuram refletir continuamente sobre suas práticas, adotando uma postura baseada na lógica da ação–reflexão–ação, a fim de ajustar metodologias e favorecer o progresso dos estudantes.

A coordenadora da EJA afirma que muitos estudantes acabam interrompendo seus estudos devido a questões pessoais e socioeconômicas, destacando que “[...] muitos alunos desistem por conta dos problemas pessoais, porque são provedores de suas próprias famílias ou, na maioria das vezes, é um aluno que trabalha o dia todo e quando chega a noite tem que ir para a escola e ficar até tarde da noite” (COORDENADORA DA EJA, 2023). Essas circunstâncias evidenciam a sobrecarga vivenciada pelos sujeitos da EJA, que precisam conciliar trabalho, responsabilidades familiares e estudo, o que acaba interferindo diretamente na permanência e no rendimento escolar.

Com o intuito de minimizar os índices de evasão, a coordenadora relata que

[...] quando o aluno deixa de frequentar as aulas regularmente os professores ligam para descobrir o motivo das faltas, visando auxiliar e estimular o retorno do discente à escola, o Serviço de Orientação Educacional - SOE mobilizado pelos professores entra em ação, procurando chegar até aos estudantes por meio de ligações telefônicas ou procurando formas para ir até a residência e juntos encontrar caminhos quanto ao retorno destes estudantes às atividades escolares.

O SOE, acrescentou a coordenadora (2023), também conta com o apoio da chamada “busca ativa” para resgatar esses estudantes de volta à escola. Essa abordagem demonstra o compromisso da instituição em compreender os problemas enfrentados pelos alunos e oferecer o suporte necessário para superá-los.

Esse cuidado em identificar os motivos da ausência dos estudantes é fundamental para abordar a evasão escolar de maneira sensível e eficaz. Além disso, essa postura respeita a autonomia dos alunos ao considerar que algumas situações podem ser mais complexas e delicadas. Desse modo,

Com base nos dados apresentados, percebe-se a importância de investi na busca ativa pelos alunos, conforme determinam as legislações educacionais. E, ao conseguir retomar ou fortalecer o vínculo do aluno com a escola, a comunidade escolar estará proporcionando maiores chances aos discentes e, conseqüentemente, melhores condições de vida, minimização da desigualdade social e diminuição da criminalidade (Gonçalves, F.R. E; Martínez, M.S.R, 2020, p. 14).

Com essa medida adotada, segundo a coordenadora da EJA, os índices de reprovação são de aproximadamente 15%. Dessa forma, ao invés de criar um ambiente de pressão, a escola se apresenta como um espaço de acolhimento e apoio, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. Mesmo nos casos em que os estudantes se recusam a retornar por motivos pessoais mais graves, como relatado pela coordenadora da EJA, o cuidado em compreender os motivos demonstra a preocupação da escola em solucionar a situação da melhor forma possível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelaram que a EJA é uma modalidade essencial e possível, reafirmando que o tempo de aprender é contínuo e não se limita a fases da vida. As entrevistas evidenciaram desafios estruturais, como a ausência de diretrizes específicas para a modalidade, lacunas formativas dos docentes e dificuldades de aprendizagem relacionadas à defasagem escolar dos estudantes.

Observou-se, ainda, que práticas pedagógicas contextualizadas, fundamentadas em experiências de vida dos educandos, favorecem a aprendizagem e o engajamento, corroborando com autores como Freire, que defendem a valorização dos saberes prévios dos sujeitos da EJA.

Assim, torna-se imprescindível que as escolas desenvolvam propostas pedagógicas próprias, associadas à formação continuada dos professores, para atender às especificidades desse público. A EJA, enquanto política social e educacional, é um instrumento de inclusão e justiça social. Contudo, para que cumpra plenamente sua função, necessita de maior investimento, reconhecimento e fortalecimento de políticas públicas.

Em síntese, educar jovens e adultos é acreditar que o conhecimento pode transformar trajetórias e que a escola é espaço de reconstrução de sonhos e oportunidades, independentemente da idade.

REFERÊNCIAS

COORDENADORA B. Entrevista 2. [abr. 2023]. Entrevistadoras: Natalyanne da Silva e Silva; Diellhem Costa da Silva. Canaã dos Carajás, PA, 2023. 1 arquivo .mp3 (11 min 47 s).

CONCEIÇÃO, Fábio Gonçalves; ALMEIDA, Maria Josefa de Menezes. Dificuldades de alunos da EJA em relação a conteúdos matemáticos. VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão, SE, 20–22 set. 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/1083/67/141.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GONÇALVES, Elivelton Henrique; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. As tecnologias digitais no ensino de matemática na educação de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de (org.). Metodologia do ensino de Matemática na educação de jovens e adultos. Uberlândia, MG: FUNCAMP, 2019. E-book. ISBN: 978-85-99252-17-8. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2020/01/metodologia-do-ensino-dematemtica-eja.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GONÇALVES, Fabiano Rodrigues; MARTÍNEZ, Mirna Susana. A busca ativa como recurso para evitar o abandono e a evasão escolar durante a pandemia de Covid-19. 2020. Artigo produzido para obtenção do título de especialista em Gestão da Educação — Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bagé, RS, 2020.

LOPES, Érika Maria Chioca; PEREIRA, Giselle Moraes Resende; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. A utilização das tecnologias digitais na educação matemática de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de (org.). Metodologia do ensino de Matemática na educação de jovens e adultos. Uberlândia, MG: FUNCAMP, 2019. E-book. ISBN: 978-85-99252-17-8. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2020/01/metodologia-do-ensino-dematemtica-eja.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOREIRA, Maria Izabel. O ensino da matemática na EJA, os conhecimentos prévios e as múltiplas experiências dos educandos. 2021. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade Federal de Uberlândia, Votuporanga, SP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33603/3/EnsinoMatematicaEJA.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PARDIM, Cristiane Matos Costa; CALADO, Moacyr Cerqueira. O ensino da matemática na EJA: um estudo sobre as dificuldades e desafios do professor. Revista Ifes Ciência, v. 2, n. 1, 2016. Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/253/227>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PONTES, Edel Alexandre Silva. Método de Polya para resolução de problemas matemáticos: uma proposta metodológica para o ensino e aprendizagem de matemática na educação básica. HOLOS, v. 35, n. 3, e6703, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6703/pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

PROFESSOR A. Entrevista 1. [abr. 2023]. Entrevistadoras: Natalyanne da Silva e Silva; Diellhem Costa da Silva. Canaã dos Carajás, PA, 2023. 1 arquivo .mp3 (21 min).